

TEATRO COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS: PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES

Theater as a therapeutic resource for the prevention of substance abuse: teenagers' perception

Teatro como recurso terapêutico para la prevención de uso de drogas: percepción de adolescentes

Artigo Original

RESUMO

Objetivo: Compreender a importância da atividade teatral como recurso terapêutico ocupacional na prevenção ao uso de drogas ilícitas por adolescentes inseridos em um projeto psicossocial comunitário. **Métodos:** Estudo de natureza qualitativa, do tipo descritivo, sob a perspectiva crítico-reflexiva, realizado em um centro comunitário na Comunidade do Dendê, em Fortaleza-CE, cuja coleta de dados ocorreu de março a maio de 2009, tendo como sujeitos dez (10) adolescentes de ambos os sexos, na faixa etária de 12 a 18 anos, em situação de vulnerabilidade social, vinculados ao Grupo de Expressões Sócio-Teatrais em Terapia Ocupacional (GESTTO). Utilizou-se entrevista estruturada, observação simples dos grupos de atividades teatrais e diário de campo. A análise do material empírico se baseou na análise do discurso de Orlandi. **Resultados:** Evidenciou-se que as atividades teatrais, utilizadas como recurso terapêutico ocupacional, favorecem o aumento da autoestima, a reestruturação do modelo de identidade social e a descoberta de potencialidades e capacidades por parte dos adolescentes, para serem agentes multiplicadores na prevenção ao uso de drogas na comunidade. **Conclusão:** A atividade teatral proporcionou aos adolescentes esclarecimentos quanto ao uso e abuso de drogas ilícitas, tornando-os sensíveis à prevenção e autoidentidade, transformando seu cotidiano.

Descritores: Drogas Ilícitas; Adolescente; Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

Objective: To understand the importance of theater as an occupational therapy resource for the prevention of substance abuse by teens enrolled in a community-based psychosocial project. **Methods:** A qualitative, descriptive study with a critical reflection approach held at a community center in the Community of Dendê, Fortaleza-Ceará, Data were collected from March to May 2009 in a group of ten (10) teenagers of both sexes, aged 12 to 18 years, who lived in socially vulnerable situations and participated in the GESTTO group (Group of Socio-theatrical Expressions in Occupational Therapy). A structured interview was used with a simple observation of groups of theatrical activities and a field book. The analysis of the empirical material was based on Orlandi's discourse analysis. **Results:** It was found that theatrical activities used as an occupational therapy resource constitute a powerful tool for the prevention of substance abuse, promoting increased self-esteem, the restructuring of the model of social identity, and the discovery of potentialities and abilities by teenagers so that they can become peer educators for the prevention of substance abuse in the community. **Conclusion:** The theatrical activity provided teenagers with a clear understanding of the use and abuse of illicit drugs, making them more sensitive to prevention and self-identity, making a significant change in their lives.

Descriptors: Street Drugs; Adolescent; Occupational Therapy.

Edyr Marcelo Costa Hermeto⁽¹⁾
Lidiane Luzia de Araújo
Fernandes⁽²⁾
Nágela Maria da Silva^(1,2)
Isabel Cristina Luck Coelho de
Holanda⁽¹⁾

1) Universidade de Fortaleza - UNIFOR -
Fortaleza (CE) - Brasil

2) Centro de Atenção Psicossocial Álcool e
Drogas (CAPS-Ad) - Iguatu (CE) - Brasil

Recebido em: 26/05/2012
Revisado em: 16/08/2012
Aceito em: 26/08/2012

RESUMEN

Objetivo: Comprender la importancia de la actividad teatral como recurso terapéutico ocupacional para la prevención de uso de drogas ilícitas por adolescentes inseridos en un proyecto psicosocial comunitario. **Métodos:** Estudio de naturaleza cualitativa del tipo descriptivo en la perspectiva crítico-reflexivo realizado en el centro comunitario de la Comunidad del Dendê, Fortaleza-Ceará, cuya recogida de datos se dio entre marzo y mayo de 2009 con diez (10) adolescentes de ambos los sexos en la franja etaria de 12 a 18 años en situación de vulnerabilidad social, vinculados al Grupo GESTTO (Grupo de Expresiones Socio-Teatrales en Terapia Ocupacional). Se utilizó la entrevista estructurada, observación simple de los grupos de actividades teatrales y notas de campo. El análisis del material empírico fue basado en el análisis de discurso de Orlandi. **Resultados:** Se evidencio que las actividades de teatro utilizadas como recurso terapéutico ocupacional constituyen un potente recurso para la prevención de usos de drogas ilícitas, favoreciendo el aumento de la autoestima, la reestructuración del modelo de identidad social, la descubierta de potencialidades y capacidades de los adolescentes para ser agentes multiplicadores de la prevención de uso de drogas en la comunidad. **Conclusión:** La actividad teatral proporcionó a los adolescentes esclarecimiento sobre el uso y abuso de drogas ilícitas volviéndolos sensibles en relación a la prevención, auto identidad, cambiando su cotidiano experimentado anteriormente.

Descritores: Drogas ilícitas; Adolescente; Terapia Ocupacional.

INTRODUÇÃO

O uso de drogas é tão antigo quanto a própria humanidade, e o seu consumo deve ser encarado como permanente manifestação humana. A história do uso de drogas em épocas, culturas e sociedades diferentes revela que o ser humano busca não só a obtenção do prazer, mas também o alívio para os cansaços, o esquecimento de traumas e medos – sobretudo o da morte – e a modificação intencional dos estados de consciência⁽¹⁾.

O uso de drogas ilícitas configura-se como um grande problema de saúde pública pela extensão de seu uso, pela natureza das novas drogas, bem como pelos impactos sociais (sociológicos, econômicos, políticos) e sanitários (doenças diretas e indiretas, tratamentos e seus custos). A compreensão de uma problemática tão complexa requer diferentes leituras, atuação intersetorial e interdisciplinar de cada vez mais profissionais de campos distintos, como saúde, educação, justiça, polícia e serviços sociais⁽¹⁾.

A adolescência é um fenômeno peculiar do ser humano. Caracteriza-se por ser um período de transição entre a puberdade e o estado adulto. É quando o indivíduo reformula os conceitos que tem sobre si e abandona a autoimagem

infantil, projetando-se no futuro autônomo. Sabe-se que o adolescente experimenta mudanças significativas e rápidas. Ao lado das modificações do seu corpo, também surgem transformações nas percepções em relação a si próprio, aos outros e às redes de relações, significados e papéis⁽²⁾.

É um momento crítico do desenvolvimento humano, em que o jovem se depara com novas responsabilidades e dificuldades nas tomadas de decisões, experimentando um conflito singular, caracterizado principalmente pela vulnerabilidade. É uma condição perpassada não só pela construção da identidade e do relacionamento familiar, mas pela situação de gênero, classe social e contexto sociocultural⁽²⁾.

Para o adolescente, a dependência química passa a ser uma conduta assumida em relação a um projeto de vida insustentável, no qual a comunicação entre mundo interno e externo só se viabiliza ante uma distorção das realidades vividas ou uma nova imagem de si mesmo: não mais eu, mas eu droga⁽¹⁾.

O jovem utiliza drogas ilícitas por motivos variados, dentre os quais se destaca a baixa autoestima, que leva a um sentimento de inadequação e desajuste diante das várias situações da vida. Normalmente, ele vê na droga uma fuga para os problemas que não quer enfrentar, como o relacionamento familiar conturbado, as dificuldades nos estudos ou o convívio polêmico com os amigos. As drogas ilícitas são vistas como a solução mágica que faz desaparecer instantaneamente a condição vivida, pois, momentaneamente, a pessoa se livra dos problemas enfrentados⁽²⁾.

O interesse pelo estudo surgiu da necessidade de proporcionar um espaço terapêutico de escuta e expressão de sentimentos em um projeto psicosocial comunitário, com vivências teatrais nas quais os jovens em situação de vulnerabilidade social pudessem canalizar sua identidade pessoal para validação do seu potencial expressivo como medida de prevenção ao uso de drogas ilícitas.

A pesquisa é fruto da realização de um grupo teatral e das experiências vivenciadas no Grupo de Expressões Sócio-Teatrais em Terapia Ocupacional (GESTTO). O GESTTO foi criado em 2008, é composto por adolescentes na faixa etária de 12 a 18 anos de idade, conforme definido no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), moradores da Comunidade do Dendê, que praticam atividades teatrais a partir de uma perspectiva terapêutica. O grupo se reúne no centro comunitário, onde eles vivenciam atividades socioculturais, dentre as quais, o teatro, com o objetivo de vivenciar reflexões críticas quanto à prevenção ao uso e abuso de drogas ilícitas.

As atividades teatrais, por serem uma prática psicosocial, intervêm na qualidade de vida do sujeito, fazendo com que ele expanda seu olhar à nova realidade

que lhe diz respeito, ao seu cotidiano e à sua relação com o outro. Elas podem ser utilizadas como instrumento de intervenção, pois permitem trocas sociais e promoção de saúde, investindo na ampliação do horizonte da vida ativa de seus usuários e na capacidade de criar e agir em seu espaço de liberdade⁽³⁾.

Durante o processo, as intervenções são realizadas em ambiente acolhedor, de forma descontraída, por meio de práticas de sensibilização, expressão corporal, dinâmicas de integração grupal, experimentações espontâneas, seguidas de discussões sobre os temas abordados e criação coletiva de soluções para os problemas existentes⁽³⁾. As atividades teatrais possibilitam a representação dos sentimentos e a autoexpressão, valorizando o sujeito como ser criativo e sensível, fazendo com que se aproprie do papel de ator social e se perceba como ser construtivo e importante para o seu meio⁽³⁾.

Diante do exposto, o estudo objetiva compreender a importância da atividade teatral como recurso terapêutico ocupacional na prevenção ao uso de drogas ilícitas por adolescentes inseridos em um projeto psicossocial comunitário.

MÉTODOS

Considerando o objeto, o campo e os objetivos, elege-se a pesquisa de natureza qualitativa⁽⁴⁾, do tipo descritivo⁽⁵⁾, sob a perspectiva crítico-reflexiva.

O campo de realização foi o centro comunitário na Comunidade do Dendê, situado na área de abrangência da Secretaria Executiva Regional VI (SER VI), da cidade de Fortaleza-CE. A Comunidade do Dendê é marcada por marginalização social, famílias convivendo com a falta de recursos básicos, baixo desenvolvimento escolar e alto índice de desemprego, criminalidade e dependência química. Possui densidade populacional de 14.000 habitantes, sobrevivendo em pequenos casebres e casas de taipa na margem poluída do Rio Cocó, que inunda a região na época das chuvas⁽⁶⁾.

A coleta de dados ocorreu de março a maio de 2009. Os sujeitos da pesquisa foram constituídos por 10 adolescentes, de ambos os sexos, na faixa etária de 12 a 18 anos, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), amparado pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1999⁽⁷⁾. Os critérios de exclusão foram menores que não se encontravam na faixa etária referida de acordo com o ECA e/ou não estavam vinculados ao grupo GESTTO. Para preservar a identidade dos adolescentes vinculados à pesquisa, utilizaram-se nomes fictícios.

Objetivando conhecer as experiências e percepções em relação à prevenção ao uso e abuso de drogas ilícitas, mediadas pela aplicação de atividades teatrais, foram

utilizados três procedimentos fundamentais para a coleta de dados: entrevista estruturada, observação simples dos grupos de atividades teatrais e diário de campo.

A entrevista estruturada⁽⁵⁾ contou com as seguintes questões norteadoras: você sabe o que são drogas ilícitas? Quais danos as drogas ilícitas podem causar na vida de uma pessoa? Por que os adolescentes buscam as drogas ilícitas? Como é sua dinâmica familiar e social? Por que os adolescentes comercializam drogas ilícitas? Como você conheceu o grupo GESTTO? O que você achou de participar do grupo GESTTO? Qual sua percepção das drogas ilícitas após a vinculação ao grupo GESTTO? Como você pode ser agente multiplicador em relação à prevenção de drogas ilícitas em sua comunidade? O que modificou em sua vida após a vinculação nas atividades teatrais?

A aplicação do protocolo de observação simples⁽⁸⁾, criado pelos autores da pesquisa, objetivou observar a integração dos adolescentes no grupo, a percepção deles frente à problemática das drogas e como a atividade de teatral poderia mobilizá-los para serem agentes multiplicadores na comunidade.

Utilizou-se o diário de campo⁽⁵⁾ visando registrar sentimentos do pesquisador e informações colhidas fora dos instrumentos formais. É necessário que seja feito um registro cronológico das atividades, requerendo-se também um fichário para colher as anotações, que incluem sujeitos e terapeuta ocupacional.

Para analisar o material coletado, utilizou-se a técnica de análise de discurso de Orlandi⁽⁹⁾. O presente estudo apoia-se também em teóricos da terapia ocupacional⁽¹⁰⁾ e da antropologia⁽¹¹⁾.

Após leitura e releitura do material coletado, através de entrevistas, observações e diário de campo, emergiram duas grandes categorias temáticas: 1) percepção dos adolescentes sobre o uso de drogas ilícitas; e 2) percepção dos adolescentes sobre o uso da atividade teatral como estratégia de prevenção ao uso de drogas ilícitas na comunidade.

A presente pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), sob parecer nº 082/2009 e CAAE 0013.0.037.000-09, regido pela Resolução 196/96 do Ministério da Saúde⁽¹²⁾. Posteriormente, foi colhida a autorização dos pais ou responsáveis pelos adolescentes, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percepção dos adolescentes sobre o uso de drogas ilícitas

Percebe-se que jovens moradores de comunidades carentes são considerados adolescentes em risco social,

devido ao contexto caótico de uma sociedade que os mantém órfãos de modelos referenciais, em precária situação socioeconômica e educacional, desagregação familiar, crescente marginalização, entre outros fatores de risco, os quais provocam neles a sensação angustiante de desamparo, levando-os à busca pelo prazer e devaneio, com a promessa de felicidade e realização⁽¹³⁾. É nessa busca que os jovens acabam se envolvendo com algum tipo de droga ilícita.

“As drogas causam dependência no usuário e muitas vezes podem levar à morte ou causar transtornos mentais, levando a pessoa a não ter controle de sua personalidade e torná-la agressiva ou depressiva. Precisam ser abolidas do meio social, por conta dos danos que podem causar.” (Geana)

“Eu acho muito errado o uso das drogas, até porque traz muitos males. [O] familiar é o principal (...). Têm muitos outros meios de vida além desse.” (Andy)

Evidencia-se nos discursos de Geana e Andy que a consciência dos males que o uso de drogas ilícitas pode causar foi percebida pelos adolescentes durante as vivências, tanto no âmbito pessoal como social, ressaltando a importância da prevenção para expandir o conhecimento sobre os malefícios das substâncias psicoativas. Portanto, medidas de prevenção primária em saúde com indivíduos que não fazem uso dessas substâncias psicoativas são importantes para reduzir os riscos e os danos causados a eles e à sociedade.

As complicações clínicas e sociais causadas pelo consumo de tais substâncias são bem conhecidas e consideradas um problema de saúde pública. O abuso e a dependência de drogas ameaçam os valores políticos, econômicos e sociais. Além de contribuir para o crescimento dos gastos com tratamento médico e internação hospitalar, eleva os índices de acidente de trânsito, violência urbana e mortes prematuras⁽¹⁴⁾.

“Eu acho muito mal. Eu queria que não tivesse nenhum tipo de droga. Acho que tirando as drogas e outras coisas, o mundo seria muito melhor.” (Kátia)

“Acho que o nome já diz tudo: ‘droga’. Eu não sei por que existem, mas sei que só trazem sofrimento para as pessoas, principalmente familiares. As drogas só servem para destruir vidas, na maioria, jovens. Pode ser [de] qualquer tipo, mas nenhuma traz felicidade (...). Acho que as pessoas usam por influência dos amigos. Algumas pode (sic) ter problemas e tentam se esconder nas drogas. Acho que vendem porque não encontram outra saída para sobreviver e se arriscam vendendo. É isso... eles compram e vendem por necessidade e alguns se viciam e pronto, só querem saber da droga e não buscam tratamento.” (Yara)

“Acho que isso tudo é uma droga. Que não tem futuro, fica no vazio. [...] Pessoas que não têm cultura nem informação e que estão perdendo a vida e nem se tocam.” (Rayane)

O que se depreende dos discursos é um aprisionamento em relação ao uso de drogas ilícitas e a percepção de que o sofrimento é maior do que o prazer, tornando-se evidente quando enfatizam as perdas familiares e a tristeza advinda delas. Fica proeminente a influência dos amigos na busca pelas drogas, as quais preenchem um vazio existencial no que tange às vulnerabilidades social, familiar e cultural dos adolescentes.

A sociedade atual está explicitamente caracterizada por desigualdades sociais, marcada por contradições do sistema de produção e distribuição de riqueza e poder. Com isso, há uma grande incidência de jovens fazendo uso de drogas, buscando escapar de dificuldades socioeconômicas, contradições e angústias existenciais, desemprego, miséria, guerras e guerrilhas declaradas e não declaradas, conflitos geracionais e de classe ou velozes mudanças culturais que representam um modelo societário em colapso⁽¹⁵⁾.

A situação de vulnerabilidade dos jovens deve ser considerada em todas as suas vertentes, pois, quando precocemente identificado o problema, maiores as possibilidades para se aplicar ações preventivas.

“Minha opinião é que a droga não leva ninguém a nada, a não ser [para a] cadeia ou cemitério.” (Yvan)

“Eu acho que essas porcaria são muito ruins porque elas causam muitas doenças e muitos problemas para as famílias e (...) amigos.” (André)

“Pra mim, é a falta de uma religião. Pra mim, Deus é tudo.” (Cristiano)

“Minha opinião: essas pessoas não têm a palavra de Deus.” (Gabriel)

Nesses discursos, percebe-se o sentimento de hostilidade dos jovens ao falarem sobre o uso das drogas ilícitas, deixando clara a conscientização dos malefícios causados pelo seu uso. A religião é citada como ponto de apoio e amparo. Ela assume um importante tipo de apoio social, à medida que ameniza a dor e o sofrimento psíquico das pessoas, diminuindo ansiedades e depressões⁽¹¹⁾.

As experiências vividas no próprio cotidiano familiar, algumas delas relacionadas a afeto, responsabilidade e estabelecimento de limites, podem constituir importantes fatores na proteção desses jovens quanto à forma de se relacionarem com os diferentes tipos de drogas (lícitas e ilícitas), às quais facilmente poderão ter acesso. Não existe receita infalível para prevenir o uso e/ou abuso de drogas. O que parece existir são diferentes modos de subjetivação

que possibilitam o estabelecimento de relações singulares nesse contexto⁽¹⁶⁾.

A atividade teatral no processo de prevenção ao uso de drogas ilícitas na comunidade

A atividade teatral utilizada com adolescentes em vulnerabilidade social objetiva atingir princípios da reabilitação psicossocial, desenvolvendo níveis de possibilidades que os jovens têm, a fim de ajudá-los como seres capazes de progredir e sustentar a si mesmos no processo de crescimento e amadurecimento pessoal⁽¹⁴⁾. A atividade teatral é uma obra de arte como qualquer outra, pois é capaz de produzir, pelas vias abertas das práticas estéticas, inequívocos efeitos de subjetivação, no sentido amplo de mudanças e no regime de funcionamento da subjetividade⁽³⁾.

A arte e o corpo são campos de conhecimentos essencialmente transdisciplinares, reconhecidos e explorados pela filosofia, pela psicologia, pelas comunicações, pela educação, pelos estudos antropológicos e pela terapia ocupacional. A arte e o corpo apresentam pontos de confluência entre a necessidade de expressão humana e a constante construção da linguagem. São veículos e podem tornar-se campos de referência para a comunicação de cada pessoa⁽¹⁷⁾.

Partindo do pressuposto de que o teatro proporciona ao ser humano a capacidade de se autoexpressar, representar situações do cotidiano, avaliar e se perceber durante a sua ação teatral, nota-se a importância da utilização desse recurso como proposta de prevenção à busca de drogas ilícitas e como estratégia a ser utilizada com o adolescente no resgate cultural, fazendo com que ele se aproprie do seu papel individual, social e cultural ao proporcionar um espaço para expressão de conflitos e conscientização quanto a temáticas do cotidiano.

“Sempre fui muito dedicada à arte em si, e o teatro sempre me cativou muito. Até já participei de outros grupos teatrais, mas foi no GESTTO que me encontrei realmente. A sintonia entre os participantes é maravilhosa, acolhedora e entrosada. No GESTTO, descobri vários outros talentos em atuação. GESTTO, pra mim, é sem palavras. GESTTO, [é] minha vida! [...] Aprendi o que a droga pode nos trazer de ruim, pude vivenciar bem o que se passa, quais [as] sensações, pois, pra vivenciar a minha personagem, a Ana Márcia, uma adolescente drogada, tive que fazer um laboratório sobre a convivência de um drogado. E isso me trouxe várias informações sobre esse mundo (...). Teatro é vida! E pode ser usado pra expressão de tudo, com muita clareza. Acredito, sim, nessa passagem de prevenção pelo teatro.” (Geana)

O discurso de Geana manifesta a satisfação em participar do grupo de teatro GESTTO, no qual percebe,

durante suas vivências teatrais, a expressão de sentimentos, a sensação de espontaneidade, o prazer de estar engajada em um grupo vinculado à comunidade, o acolhimento, o amparo e a criação de um novo caminho a ser percorrido, preenchendo o vazio existencial muitas vezes vivido pelos adolescentes. Ficam claros os benefícios do uso da atividade teatral como recurso terapêutico e como possibilidade de novos aprendizados e ações educativas, dando lugar a um novo discurso e a novas imagens, intermediando um encontro com o novo e permitindo a construção de um projeto de vida diferente.

“Para a vida, as drogas não trazem nada de bom. E com palestras, teatros e conversas, tem como fazer as pessoas saírem dessa vida. [...] Eu até posso passar para pessoas que fazem o uso o que aprendi (...). Nossa! Até o meu jeito de pensar contra as drogas mudou. Para tudo se tem uma solução, apesar de que as pessoas possam (sic) estar ali dizendo que não tem jeito e tal. Mas existe um jeito.” (Andy)

“Eu aprendi, em primeiro lugar, que a pessoa, nessa vida, tem que ter força de vontade e depois procurar um grupo de apoio para sair dessa ‘doença’ e se reintegrar no mundo (...). Não ter preconceito com essas pessoas foi o que eu aprendi (...). Eu acho que minhas opiniões mudaram muito. Eu achava que as pessoas faziam o uso de drogas só para se divertir, e agora eu vejo que não é bem assim (...). Eu acho incrível porque usando o teatro é uma forma de [...] sentirem que podem mudar sua realidade e abrir novas portas para seu futuro.” (Kátia)

A arte capacita o homem a compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la, mas a transformá-la, tornando-a mais conscientizada para a humanidade⁽¹⁸⁾. O ato criador em cena leva o adolescente a se descobrir e extravasar as barreiras de si, expandindo cada vez mais seu autoconhecimento e o conhecimento em relação ao mundo⁽¹⁸⁾.

O que se percebe é que o teatro pode ser um meio de transformação do sujeito, pois os adolescentes perceberam a problemática da dependência química sob outra ótica, sem preconceito ou estigma – não mais como fuga da realidade, mas como doença. Além disso, perceberam-se como agentes transformadores dessa realidade, através da encenação de várias situações. Nesse contexto, o teatro passa a ser facilitador para a inclusão do adolescente em novos ambientes, proporcionando a construção e reconstrução da realidade externa, estimulando a criatividade e a expressividade, e permitindo que espaços familiares e de relações sociais, anteriormente vividos de forma caótica e desestruturada, sejam preenchidos por atividades que possibilitem a expressão e reflexão.

A arte e o corpo são forças criadoras, vitais e fundamentais para as pessoas que precisam encontrar outro meio de comunicação, ou seja, que não conseguem se

expressar de outras formas. A arte possibilita a expressão dos sentimentos em todos os aspectos da vida⁽¹⁶⁾.

“Eu aprendi que as drogas fazem muito mal para as pessoas que usam e para a família. [...] É muito bom para mim e para todos porque o GESTTO, ele previne contra o uso de drogas. [...] Prestando atenção, tudo [o] que foi falado permite (...) que nos afastemos das drogas.” (André)

“No teatro GESTTO, eu aprendi que a vida de drogado é muito ruim. [Os drogados] recebem críticas, roubam, matam para sustentar o vício. [...] Eu passo para outras pessoas o que aprendi. [...] O que mudou foi que eu percebi que não preciso usar drogas quando estou nos (sic) momentos ruins.” (Gabriel)

O que se percebe nos discursos é que o grupo também funciona como espaço de apoio e partilha para esses adolescentes, ficando evidente que o GESTTO possibilitou novas vivências e aprendizados em relação ao uso e abuso de drogas ilícitas. Os jovens evidenciam o grupo como um espaço descontraído e acolhedor, onde “não se sentem sós”. Esse sentimento enfatiza o significado do grupo para eles, que se consideram uma “família GESTTO”.

Através do teatro, é possível manifestar sentimentos e retomar valores perdidos, pois ele oportuniza a criação de vínculos para estimular os adolescentes a pensarem criticamente sobre as suas condições, uma vez que se sentem acolhidos no grupo⁽¹⁷⁾.

Durante as atividades teatrais realizadas, foram evidenciados elementos significativos, como a inclusão dos adolescentes em um novo ambiente de expressividade e compreensão, tornando-os agentes multiplicadores na comunidade em que estão inseridos, emoldurados para o ensaio de novos papéis e de uma nova sociabilidade. O discurso sai do estereótipo para uma flexível riqueza de sentidos. As trocas passam a ocorrer como crescimento mútuo, e não como negócio entre coisas. As responsabilidades da vida adulta começam a emergir, com possibilidades concretas de alcance a partir de estratégias que favorecem uma melhor organização do cotidiano e da vida familiar.

Após as atividades teatrais, foram realizados debates e vivências que proporcionaram um esclarecimento dos adolescentes em relação aos malefícios que as drogas causam. À medida que encenavam, começavam a se questionar e a refletir sobre o uso de drogas ilícitas e os conflitos sociais e familiares enfrentados pelos adolescentes. Por intermédio dos relatos dos sujeitos durante o processo grupal, tornou-se possível conhecer um pouco das experiências de vida, dificuldades enfrentadas, medos e potencialidades.

As atividades lúdicas e oficinas voltadas para a criatividade facilita o trabalho com o corpo e a recriação de suas formas de expressão, além de proporcionar ao indivíduo

a capacidade de refletir sobre a vida em sua essência e suas relações humanas⁽¹⁶⁾.

Portanto, faz-se necessário estimular a criação de espaços terapêuticos públicos, gratuitos e de qualidade para jovens em vulnerabilidade social, oportunizando-lhes vivenciar atividades significativas, oferecendo assistência à família e investindo na capacitação de recursos humanos, de modo interdisciplinar, para o tratamento de crianças e adolescentes dependentes de drogas ilícitas. Pode-se facilitar a participação de empresas privadas no financiamento dos projetos terapêuticos, com abertura de oportunidades de trabalho, sem preconceitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados apontam que as atividades teatrais promoveram mudanças de comportamento e atitudes dos participantes, bem como a possibilidade de se perceberem como atores sociais e refletirem sobre os assuntos relacionados à prevenção do uso de drogas ilícitas. Proporcionaram, ainda, produções possíveis de alguma visibilidade, que, quando destacadas como objeto de reflexão, podem constituir elemento de construção, articulação e transformação do cotidiano.

A ação terapêutica deve fazer parte de um contexto amplo, desde a prevenção à reabilitação, em um manejo clínico e eficiente no combate, controle e tratamento de substâncias psicoativas.

REFERÊNCIAS

1. Sampaio JJC, Hermeto EMC, Carneiro C. Atividades socioculturais e abandono do uso de drogas ilícitas: percepção de adolescentes em estudo de caso. Rev Baiana Saúde Pública. 2009;33(03):453-60.
2. Drummond MCC, Drummond FHC. Drogas: a busca de respostas. São Paulo: Loyola; 2008.
3. Rosenthal D. O elemento material como agente social. Rev. do Departamento de Artes Plásticas-ARS. 2011;9(18):118-22.
4. Minayo MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Rev Cienc Saúde Coletiva. 2012;7(3):589-94.
5. Minayo MCS. O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Estimativa populacional e demográfica da comunidade do Dendê, Secretaria Executiva Regional VI [acesso em 2013 Set 29]. Disponível em <http://.ibge.gov.br/>

- home/noticia-estimativapopulacionalsecretariaexecuti
varegionalVI
7. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lei Federal nº 8.069,1999 [acesso em 2013 Set 29]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm
 8. Leopardi MT. Metodologia da Pesquisa na Saúde. Florianópolis: Fiocruz; 2003.
 9. Orlandi EP. Análise de discurso, princípios e procedimentos. 2ª ed. Campinas: Pontes; 2000.
 10. Oliveira YC. A clínica terapêutica ocupacional com usuários de substâncias psicoativas: o desafio da práxis. Rev Bras Promoç Saúde. 2006;19(4):229-33.
 11. Velho G. Urban Anthropology Interdisciplinary and Boundaries of Knowledge. Rev Vibrant. 2011;8(02):460-5.
 12. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Brasília; 1996.
 13. Carline CB, Gazal CC, Gouveia N. Comportamento de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do estado de São Paulo. Rev Saúde Pública. 2000;34(6):555-7.
 14. Hermeto EMC, Sampaio JJC, Carneiro C. Abandono do uso de drogas ilícitas por adolescentes: importância do suporte familiar. Rev Baiana de Saúde Pública. 2010;34(3):639-42.
 15. Castro ED, Lima EMFA, Isoda NMT. Processos de criação e de escrita: a experiência das Exposições IN PACTO. Interface Comun Saúde Educ. 2012;16(40):230-6.
 16. Martins AF. A arte no contexto escolar: um espaço de exercício da cidadania e, nela, de alteridade. Revista Integração–Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. 2000;(12):330-5.
 17. Almeida MVM. A Selvagem Dança do Corpo. Rio de Janeiro: CRV; 2011.
 18. Liberman F. O corpo como pulso. Interface Comun Saúde Educ. 2010;14(33):449-60.
- Endereço para correspondência:**
Edyr Marcelo Costa Hermeto
Universidade de Fortaleza - UNIFOR
Curso de Terapia Ocupacional
Av. Washington Soares, 1321 - Bloco C - Sala 04
Bairro: Edson Queiroz
CEP: 60.811-905 - Fortaleza - CE - Brasil
E-mail: edyrcosta@hotmail.com; edyr@unifor.br